

## **INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) POR BACTÉRIAS – DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Eduarda Belo Maciel<sup>1</sup>; Fernanda Pilatti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

<sup>2</sup>Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Chapecó, SC, Brasil

Email: [eduardabellomaciell@gmail.com](mailto:eduardabellomaciell@gmail.com) / [fefernandapilatti@gmail.com](mailto:fefernandapilatti@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A infecção no trato urinário (ITU) se tornou uma das doenças bacterianas mais frequentes, tem uma prevalência em mulheres, devido a uretra feminina ser mais curta, principalmente no início da vida sexual e durante a gravidez, mas também, podendo ser bem frequente em crianças do primeiro ao sexto ano de vida. <sup>1,2</sup> As ITU são a segunda maior causa de infecções hospitalares e comunitárias registradas. <sup>3</sup> **OBJETIVO:** Analisar artigos e estudos sobre diagnósticos e tratamentos para infecções no trato urinário. **METODOLOGIA:** O presente trabalho foi realizado através de um estudo descritivo não experimental do tipo de revisão de literatura. Para a pesquisa foram utilizados os principais bancos de periódicos disponíveis online, Pubmed, Scielo e Web of Science. Foram selecionados artigos em língua inglesa e portuguesa. Como estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “infecções urinárias”, “diagnóstico de infecção urinária”, “urocultura”, “tratamentos”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infecção do trato urinário (ITU) se caracteriza por invasão e multiplicação de bactérias e, se não diagnosticada e tratada corretamente, pode chegar aos rins e as vias urinárias. <sup>6</sup> O principal agente etiológico, responsável por 70% a 85% dos casos de infecção do trato urinário, é a *Escherichia coli*. <sup>1</sup> Segundo estudos analisados, a ITU pode ser classificada como infecção assintomática, quando a bacteriúria na urocultura for maior que 100 mil unidades formadoras de

colônias por ml, com ausência de sintomas urinários.<sup>4</sup> As ITUs podem ser divididas em ITU baixa (cistite), ITU alta (pielonefrite) e assintomáticas, onde, nas ITUs baixas (referentes a parte de bexiga e uretra), o paciente apresenta uma “queimação” ao urinar, frequência urinária, urgência miccional e pode apresentar hematúria na urina. Já nas ITUs altas (referentes à rins e ureteres) o paciente pode ter febre entre 38°C, enjoos e vômitos, calafrios e dores na lombar.<sup>1,4</sup> Os exames que são utilizados para auxiliar no diagnóstico das infecções urinárias são: o EAS (rotina de urina), com urocultura e antibiograma/TSA, onde são feitas análises físicas, químicas e microscópicas que caracterizam o tipo de bactéria e a sensibilidade que elas possuem a diferentes grupos de antibióticos. Em casos de ITU complicada, também pode ser solicitado exames de imagem e hemocultura.<sup>1,5</sup> Em alguns países, inclusive no Brasil, podem existir bactérias que, ao longo do tempo, criaram uma resistência aos antimicrobianos. Todavia, existem estudos que mostram que a ingestão de antimicrobianos e a resistência adquirida a eles, foram diminuindo a partir do momento em que os agentes de saúde começaram a controlar o uso das medicações.<sup>3</sup> Após ser confirmado o diagnóstico, o tratamento com medicamentos é feito baseado no resultado do antibiograma e podem ser receitados os seguintes medicamentos: Amoxicilina, Ciprofloxacina, Ampicilina, Nitrofurantoína e Cefalexina.<sup>1</sup> Também pode ser recomendado para o tratamento um aumento da ingestão de água, higienizar as mão frequentemente, manter a limpeza da genitália com água corrente e sabonetes de PH neutro. No caso das mulheres, é preciso que sejam orientadas ao cuidado na hora da secagem da genitália após urinar, pois deve ser feita de frente para trás (uretra-ânus) para que as bactérias presentes na região anal não entrem em contato com a vagina. Entre outras orientações que podem ser achadas facilmente na internet ou com um profissional adequado.<sup>4</sup>

**CONCLUSÃO:** Se a ITU não for diagnosticada e tratada adequadamente, pode acabar progredindo até afetar os rins e as vias urinárias levando a infecções mais severas. É essencial que em qualquer suspeita ou sintomas de infecções urinárias, como desconfortos ao urinar, o paciente consulte informações e

diagnóstico correto e um tratamento eficaz da infecção do trato urinário.

**Palavras-chave:** Infecção do trato urinário, diagnóstico e tratamentos, urocultura.

## REFERÊNCIAS:

1-ZAFFARI, Sandréli; SILVA, Camila Pires Machado da; SCHNEIDER, Taiane. INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Reviva: Revista do Centro Universitário FAI –UCEFF, Itapiranga-Sc*, v. 2, n. 2, jul. 2023. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br>. Acesso em: 03 abr. 2024.

2 - NEUGENT, Michael L.; HULYALKAR, Neha V.; NGUYEN, Vivian H.; ZIMMERN, Philippe E.; NISCO, Nicole J. de. Advances in Understanding the Human Urinary Microbiome and Its Potential Role in Urinary Tract Infection: avanços na compreensão do microbioma urinário humano e seu papel potencial na infecção do trato urinário. *Mbio*, [N.I], v. 11, n. 2, p. 0-0, 28 abr. 2020. American Society for Microbiology. <http://dx.doi.org/10.1128/mbio.00218-20>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32345639/>. Acesso em: 03 abr. 2024.

3 - BITENCOURT, Josiane dos Santos; PAVANELLI, Mariana Felgueira. Urinary infection in patients of public health care of Campo Mourão-PR, Brazil: bacterial prevalence and sensitivity profile. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, [S.L.], v. 50, n. 5, p. set./out. 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-2444.20140038>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/PHWx7TpYy3bZwTGdPpntTms/?lang=en>. Acesso em: 03 abr. 2024.

4 - ELAUAR, R. B.; SILVA, R. P. S.; SANTOS, M. A. O. F.; TEIXEIRA, P. T. F.; LEONHARDT, R. M.; CORRÊA, M. A. M.; RAMOS, R. L.; LIMA, T. A. de C. F. Abordagem da Infecção de Trato Urinário na Atenção Primária à Saúde: Uma Revisão de Literatura / Urinary Tract Infection Approach in Primary Health Care: A Literature Review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. I.], v. 5, n. 1, p. 3123–3133, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-273. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44213>.

Acesso em: 6 apr. 2024.

5 - Autor desconhecido: tudo o que você precisa saber sobre infecção urinária. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, 26 abr. 2022. Revisado por: Marcelo Costa Batista, pesquisador do Hospital Israelita Albert Einstein e professor associado livre-docente da disciplina de nefrologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/infeccao-urinaria/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

6 - TRESSA, Yáscara; ZAGO, Sueli Schadeck. INFECÇÃO URINÁRIA DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO. *Colloquium Vitae*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 59-67, 30 jun. 2013. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/cv.2013.v005.n1>.